

A REESCRITA DO TEXTO: UMA DIMENSÃO DIALÓGICA DO DISCURSO COMO SUBSÍDIO À REDAÇÃO DE ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sérgio Arruda de Moura (UENF)

arruda.sergio@gmail.com

Laryssa Gonçalves dos Santos (UENF)

lary_santosg@hotmail.com

Gianne Badino Braziellas (UENF)

giannebadino5@gmail.com

Maria Eduarda Damiqui (UENF)

mariiadamiqui2@gmail.com

O artigo tem como objetivo relatar uma experiência de metodologia de reescrita de texto em uma turma de 5o ano de uma escola municipal. Com base em Ruiz (1998), dimensionamos a questão acolhendo o modelo proposto de redação como atividade textual interativa, quer dizer, discursiva, que parte da concepção de texto e de discurso. Prosseguimos com os conceitos produtivos de tipologia e gêneros textuais, pensando com isso explorar a dinâmica dos textos como respostas a práticas sociais. Com relação ao problema que é fazer alunos escreverem sabe-se que a redação escolar é uma prática corriqueira em aulas de português objetivando avaliar a competência com a língua ao lidar com a escrita, demarcada a partir de exigências mais formais do que propriamente discursivas. Nesta prática, o professor avalia o grau de coerência e coesão de cada texto, com foco no trato com as formas sintáticas, organização de parágrafos e, por fim, com a observação das exigências normativas da língua tais como concordância, regência, pontuação, acentuação e ortografia. Finda esta avaliação, ele encerra a tarefa sem concluí-la adequadamente, ou seja, sem dialogar com o aluno sobre procedimentos de reescrita. A nosso ver, trata-se apenas de um exercício escolar corriqueiro sem maiores consequências, que cumpre uma atividade corriqueira da disciplina, e não desenvolve no aluno uma consciência crítica, que equivale à consciência de um redator-autor. Duas questões sobressaem desta prática: a produção de textos estereotipados, que se opõe ao que se pretende, que é a redação em jogo dois posicionamentos distintos: a mera redação ocasional ensinado nas aulas em oposição à redação fruto de uma participação planejada no diálogo com o professor, que pode de fato construir sentidos da expressão pessoal de um aluno-autor. O escrever e a reescrita precisam ser colocados num patamar de maior distinção nas atividades de aula. Para isso, o artigo investiga o campo das teorias do discurso,

prevendo que à expressão linguística corresponde um sujeito intencional e crítico que vê no discurso uma possibilidade de interação e reflexão pela produção de um texto seu, subjetivado na experiência de escrever. Conclui-se respondendo a pergunta: “O que o aluno desenvolve de fato neste tipo de modalidade de redação escolar?”. Um sentido crítico-expressivo da escrita como fonte de expressão pessoal, típica de um redator-autor.

Palavras-chave: Discurso. Redação escolar. Reescrita de texto.